

## OFICINA ARTICULAR: CONSIDERAÇÕES ACERCA DO PROCESSO FORMATIVO DO PEDAGOGO DO PARFOR NO MUNICÍPIO DE CARAÍBAS- BAHIA

*Gilma Benjaino Oliveira*  
Faculdade Uninassau

*Jaciara de Oliveira Sant'Anna Santos*  
Universidade do Estado da Bahia

*Marcolino Sampaio dos Santos*  
Universidade do Estado da Bahia

*Niltânia Brito Oliveira*  
Faculdade Uninassau

**Resumo:** O presente trabalho é parte integrante de uma pesquisa em andamento e apresenta algumas considerações acerca das Oficinas Articulares, que compõem o Núcleo de Estudos Integradores do Projeto de Formação Docente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), vinculados ao Programa de Formação Inicial de Professores da Educação Básica (PARFOR), constituindo-se como eixo articulador entre o saber e o fazer. Diante da relevância do tema, esse estudo objetiva analisar os impactos das Oficinas Articulares para o processo formativo do pedagogo, em Caraíbas-BA. Para isso, propõe-se uma revisão bibliográfica aliada à pesquisa qualitativa, em que os pesquisadores são responsáveis pela coleta de dados, que aconteceu através do acompanhamento *in loco* de todas as etapas da Oficina Articular e das práticas realizadas, bem como da avaliação pelos professores-alunos. As reflexões foram embasadas nos estudos de Pimenta e Lima (2012), Imbernón (2011), dentre outros. Os estudos evidenciam que as Oficinas Articulares impactam positivamente, pois oportunizam experiências poderosas de autodesenvolvimento, de protagonismo individual e coletivo, de aumento da autoestima pelo reconhecimento e valorização pela comunidade, de ressignificação de perspectivas docentes e de legitimação da formação.

**Palavras chave:** Educação. Formação docente. Oficinas Articulares.

### Para início de conversa

A Oficina Articular é um componente curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia do PARFOR/UNEB e faz parte do Núcleo de Estudos Integradores do Projeto de Formação Docente da mesma Universidade, tendo como objetivo proporcionar atividades significativas para os professores/alunos, evidenciando a prática do trinômio ação-reflexão-ação, com o acompanhamento sistemático do professor-pesquisador-formador.

Voltando-se a esse contexto, o presente estudo objetiva analisar os impactos das Oficinas Articulares para o processo formativo do pedagogo, no município de Caraíbas-BA. Considera-se que a formação do professor é tema de debate em diversas esferas, pois a

qualidade da educação está intimamente ligada ao processo de formação docente, sendo essa reconhecidamente uma ação complexa, sobretudo quando se reflete a respeito do papel do professor em uma sociedade plural, que atravessa profundas mudanças sociais. Nessa perspectiva, é imprescindível não deixar de reiterar a relevância social desse profissional e, portanto, valorizá-lo, visto que:

É um profissional do humano que ajuda o desenvolvimento pessoal e intersubjetivo do aluno, sendo um facilitador de seu acesso ao conhecimento; é um ser de cultura que domina sua área de especialidade científica e pedagógica-educacional e seus aportes para compreender o mundo; um analista crítico da sociedade, que nela intervém com sua atividade profissional; um membro de uma comunidade científica, que produz conhecimento sobre sua área e sobre a sociedade (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 88).

Destarte, a formação do pedagogo realizada por meio do PARFOR/UNEB buscou oferecer subsídios teóricos aos professores/alunos para enfrentamentodas demandas da sociedade atual, desenvolvendo uma diversidade de conhecimentos, saberes e habilidades de diferentes naturezas para assumir a tarefa educativa diante da abrangência e complexidade da educação, não se limitando apenas emcumprir as exigências legais propostas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), mas perpassando o domínio dos conhecimentos pedagógicos e dos conteúdos específicos da área de atuação e formação. Dessa forma, as Oficinas Articulares desenvolvidas no decorrer do curso intentam contribuir para potencializar o processo formativo dos futuros pedagogos.

Vale ressaltar que essa é uma pesquisa de natureza qualitativa, que utiliza a revisão bibliográfica e documental. Inicialmente, analisaram-se as diretrizes contidas nos documentos oficiais sobre a formação inicial de docentes e análise do Projeto Pedagógico do Curso. Em seguida, foi aplicado um questionário com quatro questões. Os sujeitos da pesquisa foram 12 (doze) professores/alunos de um total de 23 (vinte e três), sendo 02 (dois) representantes de cada equipe da oficina dos acadêmicos da turma do PARFOR/UNEB, cidade de Caraíbas-BA.

Salienta-se também que os pesquisadores foram os responsáveis pela coleta de dados, que aconteceu através do acompanhamento *in loco* de todas as etapas da Oficina Articulare aplicação do questionário. É importante destacar que foram realizadas as análises dos subprojetos elaborados pelos discentes, bem como o seu desenvolvimento na culminância da oficina. Além disso, foram analisadas as autoavaliações dos professores/alunos. As reflexões foram embasadas nos estudos de Pimenta e Lima (2012), Imbernón (2011), dentre outros.

Justifica-se o interesse sobre a temática, em razão da relevância do trabalho que os professores/alunos desenvolvem através das Oficinas Articulares nas escolas campo de atuação, sendo esta também oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos, assim contribuindo para ressignificação da prática docente e do processo formativo.

## **Reflexões iniciais do processo formativo do pedagogo no Brasil**

A educação é tema pertinente na agenda política mundial, ainda que não tenha o mesmo significado e as mesmas perspectivas para todos os governos. Historicamente, no Brasil, durante muito tempo se observou o oferecimento de uma educação de caráter elitista, cujo acesso era factível apenas para uma parcela da população. Entretanto, com a promulgação da atual Constituição, em 1988, ocorreram mudanças nesse cenário, passando a educação a ser encarada como dever do Estado e direito de todos os cidadãos. Na sequência, foram editadas outras leis, sendo a Lei nº 9394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, uma das mais significativas, pois recoloca a educação na perspectiva da formação e do desenvolvimento pleno do indivíduo.

Gatti et al. (2019) esclarece que essa nova perspectiva da educação no Brasil foi consequência de uma conjuntura econômica e política não só interna, mas de vários países da América Latina, o que favoreceu um progresso econômico e social na região, diminuindo os índices de miséria e possibilitando o acesso a bens e serviços por populações historicamente excluídas. Nesse panorama, o cenário educacional se expandiu a partir da ampliação dos direitos sociais de um modo geral, objetivando primordialmente a universalização do acesso até o ensino médio.

Para reverter as desigualdades educacionais historicamente construídas, faz-se necessário desconstruir modelos até então hegemônicos, fundados em preconceitos e injustiças, fortalecendo uma práxis educativa emancipatória e humanizada cuja referência deve ser o ser humano, no sentido de educar para formação da criticidade, para que o sujeito vá além do que está posto. Só assim que a educação provocará a inversão da lógica típica do capitalismo, que supervaloriza o econômico em detrimento do humano.

À medida que novas demandas são impostas pela sociedade ao sistema educacional, surgem novas exigências na perspectiva de integrar os professores aos distintos paradigmas que são entrelaçados tanto pelas propostas pedagógicas, quanto pela apreensão da produção do conhecimento.

Enquanto isso, analisando o processo formativo, é forçoso admitir que em boa parte dos cursos de formação de professores persiste a didática prescritiva e instrumental acompanhada de uma pedagogia com conteúdos e métodos tradicionais (LIBÂNEO, 1984), num contexto em que as questões de ensino-aprendizagem se cercam de complexidade cada vez maior, exigindo revisões, atualizações e relações com outros campos de investigação.

Enquanto profissionais da educação, a formação na construção da identidade profissional é um dos pontos principais a atender para a consolidação das ações pedagógicas norteadoras do processo formativo. Ao assumir a responsabilidade de desenvolver ações numa instituição educativa, é importante considerar a formação do professor como um direito desse profissional e também dos educandos.

Mesmo reconhecendo a significância da formação docente para o oferecimento de educação de qualidade à população, essa é uma questão muito complexa, que depende do alinhamento de vários fatores e, claro, de decisões políticas sobre qual projeto de sociedade se quer optar, como afirma Freire (1974, p.12): “A democracia é como o saber, uma conquista de todos. Toda separação entre os que sabem e os que não sabem, do mesmo modo que a separação entre as elites e o povo, é fruto de circunstâncias históricas que podem e devem ser transformadas”.

Vale ressaltar que as mudanças na legislação a partir da Constituição Federal de 1988 não atingiram o ideal aguardado pela população brasileira. Nota-se um aumento no oferecimento de cursos de licenciatura, a maior parte à distância e no turno noturno, sendo estes cursos aligeirados, com qualificação duvidosa, que não refletem a qualidade esperada. Esse processo de formação docente tornou-se uma “fábrica” de certificação, com grandes grupos privados responsáveis pela efetivação dos projetos de formação. Nesse sentido, a educação perde a característica de bem público e passa a assumir um caráter de mercado, caminhando rumo a privatização de forma camuflada, vista como fins lucrativos nas mãos do terceiro setor (GEORGEN, 2010). É preciso salientar, ainda, que colabora com esse triste quadro, a precarização das condições de trabalho do professor, baixos salários, aumento da violência nas escolas, ausência da família, dentre outros fatores.

Em meio às várias decisões políticas e econômicas para dar conta do número expressivo de profissionais atuantes na educação sem formação inicial e continuada no Brasil, foi instituída, em 29 de janeiro de 2009, por meio do Decreto nº 6.755, a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, que disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Os cursos ofertados pela Plataforma Freire foram resultantes da implementação da referida política que,

em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, visa possibilitar a formação inicial e continuada dos professores das redes públicas, estadual e municipal de educação, conforme exigência da LDBEN.

No âmbito da UNEB, os cursos da Plataforma Freire integram os Programas Especiais de Cursos de Graduação e propõem uma metodologia diferenciada dos cursos contínuos. Faz-se importante ressaltar que a UNEB é uma das maiores instituições de ensino superior pública de natureza *multicampi*, com o compromisso político de realizar formação docente no município interessado na parceria. A Universidade é reconhecida no cenário baiano por sua presença marcante no interior do estado, demonstrando na prática o projeto de sociedade que deseja construir. Anteriormente ao PARFOR, a instituição já desenvolvia, desde 1998, o Programa Intensivo de Graduação “Rede Uneb 2000”, em parceria com as prefeituras municipais de vários territórios da Bahia, com duração de 3 anos, realizando o sonho de inúmeros docentes de uma formação de qualidade, sem precisar se deslocar de sua cidade.

As instituições formadoras que fazem parte do PARFOR, ao elaborarem seus projetos de curso, devem atentar para as orientações contidas no Decreto nº 6.755/09 quanto às especificidades da formação docente, à garantia de base teórica e interdisciplinar e ao reconhecimento das instituições de educação básica como campos importantes para a formação dos docentes. A UNEB, instituição formadora e parceira da Plataforma Freire, objeto de análise do presente trabalho, em seu projeto de formação docente estabelece que os componentes curriculares sejam desenvolvidos por meio dos núcleos de formação. Assim, institui o Núcleo de Estudos Integradores, o qual contém as Oficinas Articulares.

As Oficinas Articulares ocorrem uma vez por semestre, sendo mais um espaço para a prática do trinômio ação-reflexão-ação, pois o professor/aluno protagoniza todo o processo de sua realização, sendo acompanhado em todas as etapas pelo professor formador.

### **Oficinas articulares como espaço de formação docente**

As Oficinas Articulares estão inseridas na proposta do projeto do curso de Pedagogia da UNEB/PARFOR, com o propósito dos professores/alunos vivenciarem experiências significativas, colocando em prática as discussões, estudos e análises da teoria estudada em sala de aula, considerando os inúmeros desafios que têm sido colocados, de maneira geral, nos processos formativos das licenciaturas, haja vista que, em seu cotidiano, os docentes enfrentam problemas e devem ser capazes de buscar respostas e estratégias de ação.

Outro diferencial proposto pelos cursos vinculados à Plataforma Freire está na exigência do exercício simultâneo da docência com a realização do curso, desenvolvendo, assim, uma qualificação em serviço. Também, alinhado com as demandas atuais, o projeto do curso (2010, p. 118) aponta para “[...] a flexibilidade curricular, o foco na construção do conhecimento a partir das experiências dos professores/alunos”.

Este trabalho propõe algumas reflexões em torno das Oficinas Pedagógicas, tomando-as como um importante elemento no processo formativo do pedagogo. Assim, é oportuno buscar contribuições que tragam mais clareza sobre esse espaço privilegiado de formação acadêmica e científica que se constitui, essencialmente, como um espaço de formação humana.

As Oficinas Pedagógicas já são estratégias utilizadas em sala de aula por vários docentes, em diversos níveis de ensino, por se tratar de uma proposta de aprendizagem coletiva, aberta e dinâmica, com inúmeras possibilidades de interação e articulação entre a teoria e a prática, favorecendo a práxis pedagógica, na medida em que essa relação se enriquece na reflexão antes, durante e após a ação, configurando o trinômio ação-reflexão-ação como forma de garantia da indissociabilidade entre a teoria e a prática, que é exercitada sobretudo pela valorização da ação docente.

Esse tipo de estratégia possui um enorme potencial pedagógico. Para Schulz apud Viera e Volquind (2002, p.11), a oficina se caracteriza como sendo “um sistema de ensino-aprendizagem que abre novas possibilidades quanto à troca de relações, funções, papéis entre educadores e educandos”. Portanto, aderir às oficinas de ensino pode ser considerado um meio de articular e integrar saberes. De acordo com Anastasiou e Alves (2004, p. 95):

A oficina se caracteriza como uma estratégia do fazer pedagógico onde o espaço de construção e reconstrução do conhecimento são as principais ênfases. É lugar de pensar, descobrir, reinventar, criar e recriar, favorecido pela forma horizontal na qual a relação humana se dá. Pode-se lançar mão de músicas, textos, observações diretas, vídeos, pesquisas de campo, experiências práticas, enfim vivenciar ideias, sentimentos, experiências, num movimento de reconstrução individual e coletiva.

Neste contexto complexo de formação docente, podemos afirmar que as Oficinas Articulares do PARFOR/UNEB têm proporcionado aprendizagens mais completas, pois valoriza a construção do conhecimento de forma participativa e questionadora. Assim, as oficinas possuem um enorme arsenal metodológico quanto a sua aplicação, o que é evidenciado na fala dos professores/alunos.

## Discussão e resultados

Nesta seção, pretende-se analisar e discutir o tema em questão a partir das percepções dos acadêmicos do PARFOR/UNEB em meio às atividades práticas proporcionadas pelas Oficinas Articulares, com relação a prática pedagógica e as experiências significativas desenvolvidas em parceria com a comunidade através das oficinas.

Muitas vozes da população local manifestaram-se sobre a importância das Oficinas Articulares na comunidade e reverberaram positivamente a potência do curso, entendido pelos moradores como um instrumento pedagógico capaz de observar e atestar a qualidade da formação docente no município, o que salienta a importância da presença da IES na localidade. Na entrevista realizada com os professores/alunos do PARFOR/UNEB, foi perguntado: Enquanto futuro pedagogo, houve mudança na sua perspectiva do processo formativo a partir da realização das oficinas articulares? A seguir, uma resposta reveladora:

O olhar dos moradores foi de surpresa, pois nunca em nosso município eles haviam participado de algo semelhante. Notei o semblante feliz das pessoas ao verem suas histórias e de seus familiares serem resgatadas, a boa vontade de contribuir com o material a ser exposto e o orgulho de ser parte integrante do processo de pesquisa, não apenas espectadores. Posteriormente, os comentários e elogios ao trabalho realizado pelos professores formadores e Uneb. As oficinas mexeram com minha autoestima. Agora, tenho orgulho em dizer que sou aluna dessa instituição. (Transcrição literal da fala da professora Lúcia, do PARFOR, 2019).

Nesse relato, a professora/aluna e a comunidade identificam o sentido da atividade e do curso. A Oficina Articular se coloca como elemento agregador das defesas de uma prática alinhada às expectativas e anseios dos acadêmicos e das pessoas da comunidade local. Corroborando com essa reflexão, em entrevista realizada com professor-pesquisador-formador da Plataforma Freire, também foi possível compreender a importância deste processo articulador, quando em sua fala é exposto:

Certamente contribuíram, pois ao participar ativamente das atividades propostas e da execução das tarefas, vivenciamos como nós educadores podemos através da educação e da busca pelo conhecimento, mobilizar pessoas e proporcionar a elas a contemplação de sua própria realidade, valorizando assim o que for positivo, e buscando melhorar aquilo que não está bom. (Transcrição literal da fala da professora Mara, do PARFOR, 2019).

Percebe-se na resposta da professora não somente a importância das oficinas articuladas na formação da identidade do pedagogo, mas a sua articulação com a comunidade local. Sobre a identidade do pedagogo, Franco esclarece que o pedagogo será aquele profissional capaz de mediar teoria pedagógica e práxis educativa e deverá estar comprometido com a construção de um projeto político voltado à emancipação dos sujeitos da práxis na busca de novas e significativas relações sociais desejadas pelos sujeitos. (2003, p.110).

Pimenta (1999), salienta que essa identidade é construída a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. (PIMENTA 2000, p. 19)

Assim, neste confronto entre as teorias e realidades, os professores vão por meio de suas práticas educativas construindo novas formas de compreensão acerca delas e, com as Oficinas Articuladas, este caminho é percorrido em interação com a comunidade local, tornando-a uma parceira importante na luta em defesa da educação de qualidade.

Outro dado relevante, desvelado através do questionário feito aos professores/alunos do PARFOR/UNEB foi o seguinte: como você fez a relação dos conhecimentos adquiridos nos componentes curriculares com as oficinas articuladas? Uma das respostas segue abaixo:

Desde a maneira de se pesquisar o objeto proposto, até a valorização do conhecimento empírico, certamente fazer estas conexões entre o conhecimento científico e a sabedoria popular foram adquiridos por nós ao longo do curso (Transcrição literal da fala da professora Luiza, 2019).

A fala da professora reflete uma articulação entre os saberes em suas diversas formas. Os saberes docentes podem ser entendidos na sua pluralidade, constituídos numa abrangência sociocultural que se modifica com o tempo. Na compreensão de Benetti, 2004, os saberes são compreendidos de forma mais ampla do que os conhecimentos, uma vez que para o autor estes (os saberes) incluem conhecimentos, informações, crenças, habilidades e aptidões relacionadas a uma determinada profissão.

Nesse sentido, Libâneo (2015, p. 636) aponta que:

A prática dos docentes compõe-se de diferentes saberes, entre os quais são mantidas diferentes relações: saberes da formação profissional (ciências da educação e da ideologia pedagógica, ou seja, saberes pedagógicos); saberes disciplinares (correspondentes aos diversos campos do conhecimento); saberes curriculares (programas curriculares expressos em objetivos, conteúdos, métodos, ordenados pela instituição escolar); saberes experienciais (saberes específicos desenvolvidos pelos professores na prática de sua profissão).

O autor salienta a preponderância existente entre os diversos saberes geradores de relações pedagógicas, ideológicas, disciplinares e curriculares, as quais permeiam as práticas educativas e se inter-relacionam por suas múltiplas determinações do fenômeno educacional, contribuindo para uma efetivação da oficina articular dentro do curso de Pedagogia oferecido pela Plataforma Freire/PARFOR/UNEB.

### **Considerações finais**

Neste artigo buscou-se explicar a indissociabilidade que deve haver entre o saber e o fazer nas turmas do PARFOR/UNEB. A lógica da argumentação desenvolvida aqui leva à conclusão de que um sistema de formação de professores precisa buscar uma unidade no processo formativo que assegurem relações teóricas e práticas mais sólidas através das Oficinas Articulares, rompendo com a separação e o paralelismo entre teoria e prática.

Os dados revelam que as Oficinas Articulares contribuem na formação profissional do pedagogo em todos os níveis do ensino e visam também assegurar que os futuros professores estejam preparados para exercer a sua prática educativa na perspectiva da ação-reflexão-ação.

Consideramos que o processo de formação é um desafio, mas as experiências vivenciadas pelos professores/alunos no curso de Pedagogia/ Parfor, através da oficina articular vem cumprindo o seu papel ao possibilitar o encontro dos professores em formação com as reflexões entre teoria e prática, elementos indissociáveis da atuação docente. Além disso, enquanto alunos, os professores do curso compartilham, relacionam e integram as novas experiências ao seu próprio saber o que possibilita um novo aprendizado a partir das relações que se firmam.

Em todas as respostas dadas pelos professores, é perceptível a equivalência entre o trinômio ação-reflexão-ação caracterizado pelos professores em suas ações articuladas com os professores-formadores e a comunidade do entorno, buscando dar visibilidade ao trabalho desenvolvido pela Universidade, bem como atender as demandas formativas locais.

As análises revelaram que a oficina articular também propicia a inter-relação dos componentes curriculares o que foi evidenciado desde as etapas iniciais de preparação até sua realização no espaço escolhido pelos professores/alunos com a participação expressiva das comunidades e do próprio alunado. Neste sentido, a oficina torna-se efetivamente espaço de produção de conhecimento, da pesquisa, do estudo e da formação propriamente dita, vez que, a mesma provoca diálogos interessantes e significativos, que emergem durante o seu desenvolvimento, buscando o conhecimento “in loco”, aceitando a pesquisa como princípio educativo e o questionamento como prática.

## Referências

ANASTASIOU, L. G. C; ALVES, L. P. **Estratégias de ensinagem. processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula, v. 3, p. 67-100, 2004.

Disponível em:

[https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1390223/mod\\_resource/content/1/anastasiou.pdf](https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1390223/mod_resource/content/1/anastasiou.pdf).

Acesso em: 14 mar. 2020.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

BENETTI, B. **O tácito e o explícito**: a formação de professores de ciências naturais e biologia e a temática ambiental. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Faculdade de Ciências e Letras da UNESP- Araraquara, 2004.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. Campinas: Papirus, 2003.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

GATTI, B. A. et al. **Professores do Brasil**: novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2019.

GEORGEN, P. Educação superior na perspectiva do sistema e do plano nacional de educação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 895-917, jul.-set. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v31n112/13.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2020.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional**. São Paulo: Cortez, 2006.

LIBÂNEO, J. C. Didática e prática histórico-social: uma introdução aos fundamentos do trabalho docente. In: LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1984.

LIBÂNEO, J. C. Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano. **Educ. Real**. Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 629-650, Jun. 2015.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2000.

PIMENTA, S. G; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia Parfor**. 2010.

VIEIRA, E.; VOLQUIND, L. **Oficinas de ensino? O quê? Por quê? Como?** 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

#### SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

##### **Gilma Benjoino Oliveira**

Mestranda em Ensino, Linguagem e Sociedade, Universidade do Estado da Bahia; Coordenadora e Docente da Faculdade UNINASSAU, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade; Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Movimentos Sociais, Diversidade e Educação do Campo e Cidade GEPEMDECC/UESB/BA. E mail: gbenjoino@yahoo.com.br.

##### **Jaciara de Oliveira Sant'Anna Santos**

Mestranda em Ensino, Linguagem e Sociedade, Universidade do Estado da Bahia. Docente do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias, da Universidade do Estado da Bahia, Campus XX, Brumado, Bahia, Brasil; Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade; Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Movimentos Sociais, Diversidade e Educação do Campo e Cidade GEPEMDECC/UESB/BA. E-mail: jaciarasantanna@yahoo.com.br.

##### **Marcolino Sampaio dos Santos**

Doutorando em Ensino, Universidade do Vale de Taquari. Docente da Universidade do Estado da Bahia, Campus XX, Brumado, Bahia, Brasil; Programa de Pós-Graduação em Ensino; Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Movimentos Sociais, Diversidade e Educação do Campo e Cidade GEPEMDECC/ /UESB/BA. E-mail: marcokerigma3@hotmail.com.

### **Niltânia Brito Oliveira**

Mestre em Formação de Professores, Universidade Estadual de Santa Cruz. Docente da Faculdade UNINASSAU, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Professora do PARFOR da Universidade do Estado da Bahia, Campus XX, Brumado, Bahia, Brasil; Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Movimentos Sociais, Diversidade e Educação do Campo e Cidade GEPEMDECC/UESB/BA. E mail: africa.niltania@gmail.com.